

Governadores apóiam novo plano para dívida interna

CARLOS MOURA

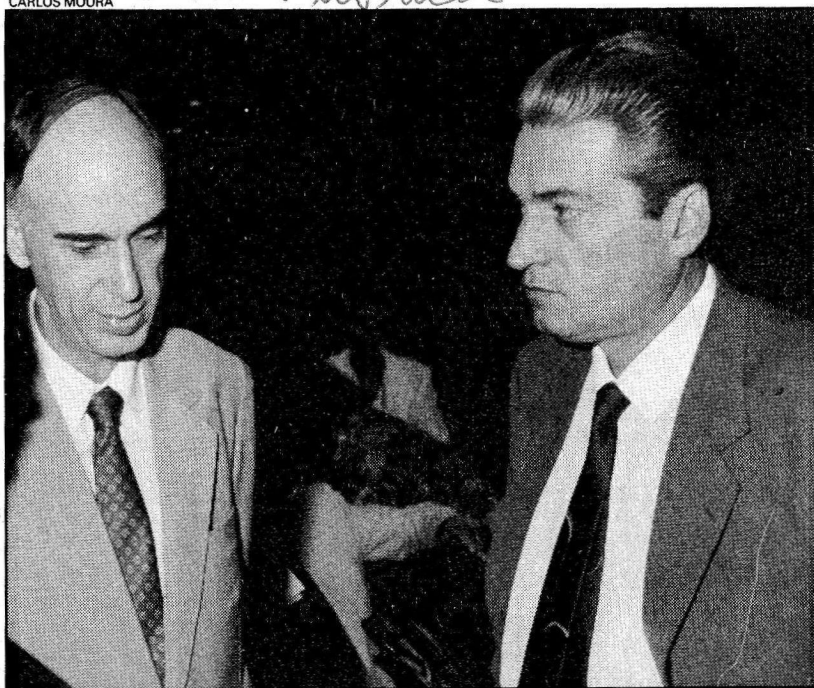
Publica

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está propondo que estados e municípios comprometam nove por cento de sua receita líquida no primeiro ano da amortização da dívida de 49 bilhões de dólares (Cr\$ 2 quadrilhões) com a União. A partir do segundo ano, o limite subiria para 11 por cento. A primeira proposta de refinanciamento, enviada pelo governo ao Congresso, em janeiro, previa percentuais de 11 e 15 por cento. A maioria dos estados quer um limite fixo de sete por cento.

A nova proposta começou a ser negociada com os estados, com autorização de Cardoso, pelo governador do Ceará, Ciro Gomes. Ontem, em encontro com o ministro da Fazenda, o governador fez um balanço de contatos com seis governadores do Nordeste e o de Santa Catarina, Wilson Kleinubing (PFL). Ciro disse que os governadores aceitam, a princípio, os novos limites sugeridos por Cardoso.

“Se o Nordeste está dando este exemplo, fica constrangedor para os demais estados não aceitarem as regras para a rolagem”, aposta Ciro Gomes. O projeto de lei que fixa as regras da rolagem das dívidas estaduais já está tramitando no Congresso e é considerado prioritário pelo governo, que entende que, sem o equacionamento dos passivos do setor público, não há estabilização sustentada da economia.

Ciro Gomes informou que Cardoso vai procurar, agora, os governadores dos quatro estados com as maiores dívidas — São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os governadores desses estados se organizam para apresentar proposta conjunta ao governo. Segundo o governador cearense, Bahia, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte e Santa Catarina aceitaram fixar em 31 de janeiro deste ano a data de consolidação da dívida, como sugeria o texto enviado em janeiro ao Congresso.



Joaquim Francisco (D), com Maciel: condições especiais para quem paga